

Com a marca de Athos Bulcão

LOJINHA NA 510 SUL VENDE PAINÉIS DE AZULEJO, CANECAS, ECOBAGS, COLCHAS, CADEIRAS E CALENDÁRIOS INSPIRADOS NA OBRA DE UM DOS PRINCIPAIS NOMES DA CRIAÇÃO DE BRASÍLIA

» CATHARINA BRAGA*

Criada em 1992, por Evandro Salles, Eduardo Cabral e Carla Osório, um grupo de admiradores da obra do artista, a Fundação Athos Bulcão é a principal entidade do país responsável por divulgar e preservar o trabalho do artista carioca. Além de ter um acervo de mais de 700 peças fornecidas pelo próprio Bulcão, o local oferece oficinas artísticas, projetos de educação patrimonial e palestras. Entretanto, com a falta de recursos públicos, a loja de souvenirs e os projetos feitos sob encomendas se tornaram as únicas fontes de renda da Fundação.

“Fazer cultura no nosso país é muito difícil; nós (da Fundação) passamos por muitos perrengues. Antes, nós trabalhávamos no Centro de Dança, onde ocupávamos algumas salas vazias, com o apoio da Secretaria da Cultura, porque lá era um prédio praticamente abandonado. Um lindo dia, a secretária acabou com o convênio que tinha com a gente, e o Ministério Público nos despejou”, relembra Valéria Cabral, secretária executiva da Fundação Athos Bulcão, sobre como a loja de souvenirs na 510 Sul, que antes era um acréscimo, agora tornou-se uma necessidade para manter a organização em funcionamento.

Segundo ela, o primeiro item criado como uma forma de lembrança foi pelas mãos de Luiz Carlos Cruvinel, artista e amigo de Athos, que criou uma xícara de café ilustrada com desenhos do conterrâneo por volta de 1998. “Como todos os museus do mundo, as pessoas utilizam os trabalhos de grandes nomes para fazer produtos, porque, se você não pode levar um Picasso para casa, por exemplo, pode levar um cartão-postal com a mesma imagem do museu. Isso faz com que você se sinta mais próximo de uma obra que você gostaria”, afirma.

Em 2001, a Fundação recebeu um pedido do chefe do cerimonial do Itamaraty para que fosse criado um item que simbolizasse o DF e que o recém-eleito presidente Luiz Inácio Lula da Silva pudesse dar de presente a visitantes estrangeiros. “Criamos a primeira moldura com duas peças de azulejo igual ao da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, que depois a presidente Dilma Rousseff deu ao Papa e que saiu em todos os jornais do mundo. A partir daí, passamos a comercializar mais coisas, como canecas de diferentes tamanhos, e a fazer molduras com até mais de seis peças de azulejos”, lembra Valéria.

Presentes autorais

Com o sucesso das molduras de azulejos, surgiram também parcerias com outras lojas e artistas, que davam suas sugestões de produtos ou suas releituras das obras de Athos para a Fundação e esperavam a aprovação. Além das parcerias, os itens comercializados são criados a partir de ideias que os próprios funcionários do espaço cultural têm e que, após uma reunião para checar a viabilidade, são aceitas. Tanto a Universidade de Brasília (UnB) quanto outras faculdades brasilienses também colaboraram com a organização ao produzirem um jogo da memória e baralhos de cartas. “Brasília é uma cidade muito ruim de lembranças. Então, a Fundação supre a necessidade de ter algo que lembre a cidade e que seja de boa qualidade. Por exemplo, não sai um diploma daí que não leve uma coisa do Athos”, ressalta Valéria.

Para uma pessoa ou loja usar imagens do trabalho do professor e artista, é necessário pagar uma taxa de direito de uso de imagem e uma porcentagem de 6,5% do valor de venda de cada item. “Todos que trabalham com a gente nos dão uma contrapartida, seja financeira, seja em forma de oficinas”, enfatiza a secretária executiva.

As três peças mais vendidas são as

Carlos Vieira/CB Press



Reprodução / Arquivo pessoal



Pequeno painel de aço corten baseado nos azulejos da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Leila Sobral

A variedade de produtos agrada diferentes faixas de público



Painel em aço corten da engenheira paulista Leila Sobral

O móbile de Gabriela Tenório é a criação preferida da arquiteta



É difícil passar pela lojinha e não comprar alguma lembrança de Athos Bulcão

Cubo mágico inspirado nos azulejos de Athos Bulcão

famosas canequinhas, ecobags e calendários. No geral, souvenirs de pequeno porte são os mais levados devido à facilidade de transporte, principalmente para os turistas que visitam Brasília, quanto para quem deseja presentear alguém. Valéria também expõe que o padrão preferido dos clientes é da Igreja de Nossa Senhora de Fátima. “A obra do Athos preza pela multiplicidade por ser um desenho, que, apesar de simples e geométrico, é muito elegante. É um desenho com movimento e cores primárias que, por isso, agrada rapidamente às pessoas”, discorre. Ao chegar à loja, o produto é conferido um por um e, caso não esteja nos padrões de qualidade, não entra no estoque. A fundação contacta o fornecedor, que, às vezes, pede a mercadoria de volta, e se não pedir, é posta à venda sob uma promoção que ocorre anualmente, apenas com as “danificadas”.

A outra fonte de renda da Fundação é a reprodução de painéis de Athos de obras públicas em residências particulares, mas com condições. “É óbvio que

Carlos Vieira/CB Press



não vamos reproduzir o painel do Congresso Nacional e o do Hotel Brasília Palace na fachada da casa de ninguém. O da Igreja de Nossa Senhora de Fátima é apenas para locais religiosos”, explica Valéria. Para encomendar esse tipo de serviço, basta mandar um e-mail para a organização com informações, como o nome da obra desejada e a metragem do local onde será exposta, além de ser preciso enviar fotos do local que receberá o painel.

O interessado é notificado antes de finalizar a compra de que os azulejos

não podem ser cortados para receber armário, interruptor ou tomada. “Temos que ter esse cuidado porque tem gente que quer usar o trabalho do Athos como revestimento. E não é, é uma obra de arte”, frisa. Antes de enviar a encomenda, é feita a paginação de acordo com as instruções que o artista forneceu à Fundação. Ao chegar ao lugar, o cliente deve montar seguindo a paginação feita na loja. No azulejo enviado, é escrito “padrão exclusivo criado para (nome do lugar)”, a data da obra e a assinatura do Athos Bulcão para identificar que o painel foi montado com a autorização da Fundação. A secretária executiva ainda conta que antigamente eram vendidos os azulejos separados, mas, depois que descobriu que alguns clientes alteravam o padrão original dos azulejos, praticamente criando um novo painel, a loja passou a enviar com a paginação pronta.

Ela também orienta que é necessário fazer a manutenção uma vez ao mês dos azulejos comprados com um pano com água e sabão. Se a peça for danificada, o cliente pode informar a loja, que enviará um restaurador para verificar o dano. Depois, o comprador receberá da Fundação o orçamento. “Se for uma pequena fissura, que é possível recompor, basta utilizar uma das peças que enviamos extras em casos assim. Mas se o estrago não for suficiente para ser reparado pelas peças extras, serão feitas novas peças pela loja. O problema é que, quando não é do mesmo lote, o azulejo fica diferente esteticamente, a cor muda etc.”, esclarece.

Olhar de artista

Quando a paulista Leila Sobral se mudou para Brasília, em 2008, pôde conhecer mais de perto as obras de Athos Bulcão. Ao reformar seu apartamento, decidiu que queria uma peça que representasse o quadrado: “Em uma conversa com meu marido

e um amigo arquiteto, tivemos a ideia de criar um painel em aço corten com o desenho dos azulejos de Athos. E escolhemos como referência o painel do Centro Cultural Missionário da CNBB”.

Mais tarde, em uma visita à exposição do centenário do artista, a engenheira se sentiu inspirada a continuar o trabalho iniciado. Assim, em novembro de 2018, procurou a Fundação Athos Bulcão, e com autorização por meio de um contrato assinado, passou a reproduzir e comercializar outras referências dos painéis de Athos em aço corten.

“O desenho de cada peça é previamente aprovado pela Fundação. Com exceção dos minipainéis, todas as demais peças são numeradas e possuem um certificado de autenticidade assinado por mim e pela Valéria”, explica. Segundo ela, após o corte, que é feito por equipamentos a laser, é realizado um tratamento para acelerar a oxidação do material: “O processo de aceleração do envelhecimento da peça é feito manualmente e cada uma atinge um resultado final diferente, seja na tonalidade, cor e uniformidade, tornando-a única”.

Um dos últimos trabalhos de Leila foi para o Superior Tribunal Militar (STM), que encomendou uma reprodução de um painel de Athos que a sede possuía para criar uma divisória de ambiente. “As possibilidades do uso do aço ficam em linha com a ideia original de o artista da obra fazer parte da arquitetura”, destaca a paulista, que é apaixonada por cada obra que faz. Por enquanto, está à venda na loja da Fundação apenas um minipainel inspirado na Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Os demais produtos da engenheira podem ser vistos e encomendados por meio da conta no Instagram @leilasobral_LS.

Beleza da cidade

Formada em Arquitetura pela Universidade de Brasília (UnB), Gabriela Tenório conheceu a obra de Athos Bulcão por meio das visitas aos monumentos de Brasília e pelos estudos na faculdade. Há nove anos, resolveu fazer souvenirs da capital federal como hobby e criou a conta no Instagram @urb_memorias: “A intenção era fazer jus à beleza da cidade, da sua arquitetura e suas obras de arte criando miniaturas, pequenos objetos de decoração, ímãs, brinquedos... E o trabalho do Athos é uma fonte inesgotável de inspiração para isso”.

Dessa forma, entrou em contato com a Fundação por e-mail para submeter sua ideia e fez uma reunião com a secretária executiva. Embora seu primeiro projeto não tenha sido aprovado, trabalhou outras ideias que foram bem aceitas e pôde iniciar uma parceria com a organização. Para venda exclusiva na loja, criou uma miniatura de máscara, em latão, que se esgotou quando foi lançada, e um kit de “cobogozinhos”, que representam os elementos vazados em quatro modelos desenhados por Bulcão para a fachada do edifício sede da FIEP (Federação das Indústrias do Estado da Paraíba).

Com o aval da Fundação, Gabriela vende em outros pontos móveis inspirados nos painéis de azulejos da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, da Torre de TV, do Mercado das Flores e do Parque da Cidade. A mercadoria veio, segundo ela, da ideia de desconectar as figuras de seus fundos quadrados e fazê-las voar de maneira que o vento dê aos seus componentes movimento. “Os móveis são os meus favoritos, pelas novas composições que trazem a cada brisa e pelas sombras variadas que projetam quando iluminados”, destaca.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Serviço

Loja da Fundação Athos Bulcão
Comércio Residencial Sul 510
BL B Loja 51, Asa Sul. Telefone:
61 3322-7801. Horário de
funcionamento: das 9h às 18h.

Quem foi Athos Bulcão ?

» Nascido no Rio de Janeiro, em 1918, Athos Bulcão foi um dos nomes mais importantes nas artes plásticas no país. Nos seus primeiros anos como artista, trabalhou com Cândido Portinari no Mural de São Francisco de Assis, na Pampulha, Belo Horizonte. Também foi influenciado por Burtel Marx, Carlos Scliar e José Pancetti.

» Em 1958, adentrou o grupo responsável pela arquitetura e decoração de Brasília a convite de Oscar Niemeyer, com quem iria se unir para criar uma identidade única para a então nova capital. Ao chegar em Brasília, apaixonou-se pelo lugar, onde residiu até a sua morte aos 90 anos, vítima de uma parada cardiorrespiratória. Em 1962, com a

inauguração da cidade, passou a se considerar brasiliense de coração e começou a lecionar no Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília (UnB).

» Entre as 261 obras do também escultor, pintor e desenhista modernista para a cidade estão os azulejos presentes no

Congresso Nacional, no Palácio da Alvorada, no Parque da Cidade, na Catedral Metropolitana de Brasília, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima e no Aeroporto Internacional de Brasília. Além dos painéis de azulejos, idealizou relevos, vitrais, pisos, divisórias, muros, pinturas, castiçais e uma pia batismal.

» Mesmo após 17 anos de sua morte, Bulcão marcou os livros de história com os seus painéis de azulejos em formas geométricas que criou para diferentes lugares do quadrado do Centro-Oeste. O seu legado é tão rico para a metrópole que no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental I é obrigatório estudar sua trajetória na grade de educação pública do DF.